

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 LiberalClass.: 168Data: 12/03/88

Pg.: _____

**Índios e garimpeiros
estão em pé de guerra**

Porto Velho (AG) — Centenas de índios Uru-Eu-Wau-Wau de uma tribo cujas malocas estão localizadas no igarapé Trincheira, entre os municípios de Jarú e Ouro Preto do Oeste, estão em pé de guerra contra os garimpeiros que estão invadindo suas terras para explorar ouro no garimpo de Mirante da Serra. Essa informação foi transmitida ontem à administração regional da Funai em Porto Velho por um funcionário que a fundação deslocou para a área a fim de tentar controlar os índios até que as autoridades policiais expulsem os invasores da reserva.

A invasão das terras dos Uru-Eu-Wau-Wau foi denunciada à Funai pela regional de Porto Velho do Conselho Indigenista Missionário. Segundo missionários do CIMI, o deslocamento de garimpeiros para a região de Mirante da Serra começou no início do mês, quando chegaram ao local, de uma só vez, cerca de mil garimpeiros. Nos últimos dias, conforme o funcionário que a Funai deslocou para a área, uma média de 60 homens chegam diariamente ao garimpo, provocando a revolta dos Uru-Eu-Wau-Wau, que estão tensos e prontos para expulsar pela força os invasores.

Segundo o administrador regional da Funai em Porto Velho, Amaury Vieira, a população dos Uru-Eu-Wau-Wau concentrada naquela reserva é estimada entre 800 e mil índios, dos quais ape-

nas cerca de 20 foram contatados até agora.

Ocupação

Salvador (AG) — Apreensivos com o atraso das providências para o reassentamento das 485 famílias que ocupam a área a ser inundada pelo açude público de Anagé, cuja barragem vem sendo construída pelo DNOCs, no rio Gavião, no sudoeste baiano, cerca de 500 trabalhadores rurais ocuparam o canteiro de obras da barragem forçando a paralisação da obra, e chegaram a depredar vários carros do DNOCs e da empresa responsável pela construção. Com a chegada de reforço policial requisitado ao batalhão da cidade vizinha de Vitória da Conquista, os ânimos foram acalmados e os trabalhadores aceitaram a sugestão de se concentrarem em cima do chamado "eixão" da barragem e cessarem as depredações. A obra, no entanto, continua paralisada.

Ontem, ao reconhecer que o movimento dos trabalhadores rurais é justo, o diretor regional adjunto do DNOCs, Horácio Ribeiro, disse que essa situação deve perdurar pelo menos até a próxima terça-feira, quando os diretores do órgão irão a Anagé discutir as reivindicações feitas pelas famílias a serem reassentadas.

Os trabalhadores rurais querem discutir com o DNOCs um cronograma para o reassentamento e reivindicam também o pagamento de um salário às famílias que já perderam suas terras e ainda não foram reassentadas.